

O PAPEL DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MIRANDA, Kamilly Palhano Silva¹

RU:1509744

SANTOS, Elaine Oliveira²

RU: 576398

RESUMO

A presente pesquisa buscou contribuir com à sociedade demonstrando a relevância do ensino da arte na educação inclusiva respondendo a pergunta: Como o ensino da arte pode contribuir para a prática docente no processo da educação inclusiva? Justificada a importância da temática realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa baseada em Minayo (2014) e em estudos correntes nos autores em principal Feist (1975) e Barbosa (1996) e (2000); Godoy (2000) e Andrade (2000), Urrutigaray (2003) e Mocelin e Machado (*in* Machado, 2020) fundamentando três capítulos para aprofundar o conhecimento e possível aplicabilidade da arte como recurso para o docente que pretende exercer de forma efetiva tal prática. Por objetivo geral os estudos procuraram identificar como o ensino da arte pode contribuir no processo de inclusão. E em seus objetivos específicos percorreu o caminho de: visualizar o ensino da arte como metodologia de ensino no processo de aprendizagem do aluno de inclusão; compreender a prática docente no ensino da Arte como metodologia para o desenvolvimento do estudante de inclusão; analisar os benefícios do ensino da arte para uma educação inclusiva. Como resultados obteve-se retorno positivo quanto a relevância do ensino da arte e seus elementos em técnicas e métodos diferentes para efetivar uma educação inclusiva para estudantes com necessidades especiais além de reunir um acervo para futuras pesquisas de campo e observação participante para aprofundamento da experiência e temática.

Palavras-chave: Arte. Educação Inclusiva. Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou contribuir com à sociedade demonstrando a relevância do ensino da arte na educação inclusiva. Com a compreensão sobre a dificuldade de formação dos profissionais que atuam na área e das pessoas que atendem em diferentes formas estudantes com situação de necessidade de

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.- Segundo semestre 2020.

² Professora Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER

inclusão observou-se a arte como uma possibilidade de instrumento que facilita esse processo de forma qualificada.

Assim foi gerado o problema de pesquisa: Como o ensino da arte pode contribuir para a prática docente no processo da educação inclusiva? Justificando a importância da temática para responder ao mesmo realizando uma pesquisa em estudos correntes para aprofundar o conhecimento e possível aplicabilidade desta metodologia como recurso para o docente que pretende exercer de forma efetiva tal prática

Por objetivo geral os estudos procuraram identificar como o ensino da arte pode contribuir no processo de inclusão. E em seus objetivos específicos percorreu o caminho de: visualizar o ensino da arte como metodologia de ensino no processo de aprendizagem do aluno de inclusão; compreender a prática docente no ensino da Arte como metodologia para o desenvolvimento do estudante de inclusão; analisar os benefícios do ensino da arte para uma educação inclusiva.

Para seu desenvolvimento os estudos foram divididos em três capítulos os quais foram desenvolvidos com a metodologia de pesquisa bibliográfica baseada em Minayo (2007): no primeiro buscou-se evidências científicas nos recursos bibliográficos de Feist (1975) e Barbosa (1996) sobre o ensino da arte como metodologia de ensino no processo de aprendizagem do aluno de inclusão, considerando que a arte seja de forma livre e embasado nas expressões, entendendo esses princípios como fundamentais na educação da criança.

Segundo, a prática docente no ensino da arte como metodologia para o desenvolvimento do estudante de inclusão foi o tema de pesquisa nos recursos bibliográficos de Barbosa (2000); Godoy (2000) e Andrade (2000) compreendendo que esta prática gera uma oportunidade para a progressão do aprendente, para isto ocorrer o educador deve se atentar na metodologia de ensino dentro da sala de aula, para visualizar o desenvolvimento alcançado e atender as necessidades apresentadas.

E o terceiro, os benefícios da arte para uma educação inclusiva de forma eficaz, teve por recurso de pesquisa os estudos de Andrade (2000); Urrutigaray (2003) e Mocelin e Machado (*in* Machado, 2020), a fim de analisar a capacidade do ensino da arte com diferentes instrumentos, como a Arteterapia e a música,

por exemplo, para transformar e entrelaçar conhecimentos despertando a criatividade de cada um, buscou confirmar que a arte traz a percepção da imaginação, sendo indispensável estar presente na educação de estudantes com necessidades especiais, entendendo que por meio da imaginação pode-se expressar e perceber o mundo.

A seguir são apresentados os capítulos com os resultados da pesquisa realizada dentro da sua fundamentação teórica metodologia de pesquisa desenvolvida e as considerações geradas a partir desses estudos.

O PAPEL DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ensino da arte possibilita maior integração dos estudantes com necessidades especiais com a sociedade, contribuindo assim para melhor desenvolvimento cognitivo de cada um, considerando que é fundamental todos os elementos que envolvem a arte principalmente para os alunos de inclusão, pois são partes de uma construção da auto estima fortalecendo além do cognitivo, o emocional e a confiança para enfrentar um mundo mais incluído.

1. O ensino da arte como metodologia de ensino no processo de aprendizagem do aluno de inclusão

O ensino da Arte tem como principal finalidade refletir sobre a grande importância do papel da Arte na vida das pessoas, principalmente portadores de necessidades especiais, como condições de valorização e socialização além da contribuição para construção da autoestima, transmitir coragem para a experimentação e enriquecer a vida.

Nessa percepção que a presente pesquisa demonstrou que a arte é um meio de diálogo e expressão de sentimentos que ajudam no processo de desenvolvimento de prática e habilidades, facilitando a organização do pensamento, além de ser um exercício que pode ser desenvolvido sem disputa e retribuição, praticado por sincero prazer. Segundo Feist (1996, p. 9) a definição

da Arte de uma forma simples é entendida da seguinte forma: “[...] A Arte é um produto da criatividade humana, que, utilizando conhecimentos e técnicas e um estilo ou jeito todo pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem a usufrui”.

Ao analisar seus estudos sobre o desenvolvimento por meio da Arte como um fator indispensável para as crianças principalmente com necessidade de uma educação de inclusão, identificou-se que ela pode possibilitar oportunidades para desenvolvimento emocional e incentivar a confiança e o sentimento de valor. A arte se relaciona em todos os momentos, e tem um comparcimento que se destaca na educação.

Como necessidade essencial do ser humano, a arte tem atravessado todos os períodos de sua existência e é vista como uma linguagem entre os homens, ocasionando grandes experiências além de ter a característica de conduzir as pessoas a perceber o mundo através de um olhar mais sensível e inteligente. Fator que se destaca ao oferecer para estudantes com necessidades especiais atividades usando da metodologia do ensino da arte para que eles alcancem o aprendizado dos conteúdos propostos.

A utilidade da arte é absoluta, por demonstrar interesse prático: todas as atividades de ensino precisam de um componente estético ou descritivo. A pesquisa demonstrou ser o âmago da expressão comum aos homens, no tempo e espaço, e ao analisar o ambiente em que a arte sempre ocupou nas atividades humanas, confirma-se sua grande importância para o desenvolvimento da expressão dos aprendentes com necessidades especiais.

Com um olhar sobre o aprender, a arte torna este estudante capaz de compreender a realidade, e auxilia não somente a suportar, mas como transformar sua condição em possibilidades de despertar o desenvolvimento da expressividade, conseqüentemente seu potencial criativo o que dentro da educação inclusiva torna-se um instrumento de comunicação e ensino-aprendizagem.

A arte é indispensável para que um estudante seja capaz de conhecer e mudar o mundo, e, nesse processo de recriação, ela demonstra a realidade como apta de ser transformada. Segundo Barbosa (1975) afirma:

A ideia de livre expressão, originada no expressionismo, levou à ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seu sentimento e à ideia de que a Arte não é só

ensinada, mas expressada. Esses novos conceitos, mais do que aos educadores, entusiasmaram artistas e psicólogos, que foram os grandes divulgadores dessas correntes e, talvez por isso, promover experiências terapêuticas passou a ser considerada a maior missão da Arte na Educação (BARBOSA, 1975, p.45)

O que leva a confirmar um dado dessa pesquisa que a metodologia do ensino da arte promove uma educação inclusiva quando permite o sujeito que aprende recriar o conhecimento a partir da sua realidade e assim transformá-la com seus aprendizados novos.

Como pode-se afirmar nessa pesquisa, ao longo do tempo a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, e foi através dela que “o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho e, por ele, tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte” (BRASIL, 2009, p. 54).

A partir disso, a arte acaba se tornando uma prática criadora, com seus valores estéticos, expressando tudo de mais belo que temos na natureza, expressando também os sentimentos com os quais as pessoas procuram transmitir através de suas criações, de seus desejos e leitura do mundo

A arte no ambiente escolar, deve ser embasada na liberdade de expressão, e, também respeitando as diversas culturas e é essencial no processo de desenvolvimento e formação do estudante com ou sem necessidades especiais, mas em formação, através de seus conteúdos cognitivos, afetivos e perceptivos. Segundo os PCN/Arte (2000, p.20): “A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (2000) destacam a importância da necessidade de o docente dar continuidade aos conhecimentos teóricos e práticos sobre a arte, tornando mais amplo a visão do mundo do estudante sobre todas as produções e elementos da arte como a música, teatro, artes visuais, dança e ainda as audiovisuais.

Na educação a arte representa um espaço fundamental para a prática da cidadania, e o ensino da arte no ambiente escolar, baseia-se em assegurar os aprendentes o acesso à sua cultura. Quando o estudante conhece a arte de outras culturas percebe sua realidade cotidiana, podendo fazer observações

críticas das culturas em geral, assim valorizando o modo de pensar e agir, não só da sua cultura, mas das outras também.

O educando sempre deve ser incentivado a observar, produzir e conduzir o olhar para novas experiências que possam levar ao conhecimento, podendo elaborar propostas que sejam aplicadas no trabalho divergente, tendo suas experiências respeitadas. Para as crianças, os exercícios lúdicos e o pensamento criativo são fundamentais para sua formação, sempre atento para que a criatividade não fique restrita às atividades de desenho, modelagem, pintura, colagem: ela deve ser o foco de todo o processo educacional, assim a arte percorre por todas as disciplinas trabalhando a interdisciplinaridade.

Assim, tendo como principal propósito da arte na educação a formação do ser criativo que possa se realizar como pessoa através de uma educação integral, é essencial que a base indispensável no pleno desenvolvimento do estudante com necessidades especiais seja a arte como expressão cultural e pessoal assim contribuindo para uma educação renovadora e inclusiva.

A arte é construção do conhecimento visto que, uma vez em que o estudante faz pesquisas sobre obras de arte, biografias, culturas de todo o mundo, ele acaba reconhecendo e compreendendo as concepções de estética que estão presentes nas histórias de culturas e etnias, assim educando o olhar para leitura de imagens artísticas portanto tendo maior compromisso com a cultura e história. Barbosa (2006) complementa:

[...] o esforço cognitivo de aprender a imagem da arte ampliou o campo de ação do ensino da arte, da percepção visual, da interpretação da linguagem visual, a partir da cultura que a produziu. A imagem produzida por artistas entrou na escola para ampliar o sentido cognitivo da arte. (BARBOSA, 2006, p.39)

Na educação a arte tem como base a liberdade de expressão e respeito as diversas culturas, dos indivíduos. A responsabilidade com a diversidade cultural, é ressaltado na arte educação, também tendo como propósito proporcionar experiências que auxiliem o aprendente a refletir sobre a arte.

Como uma metodologia usada para educação inclusiva é primordial que a arte não seja ensinada somente com conteúdo teórico, quando faz-se arte é que realmente se aprende, nos tempos atuais existem três eixos norteadores da educação da arte, que são: produção, fruição e reflexão sendo o mesmo que:

fazer, apreciar e construir conhecimentos. O objetivo não é somente desenvolver a criatividade, mas também, pelas leituras e interpretações de obras de arte, sendo criadas por Ana Mae Barbosa e inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL.1996).

A leitura de uma obra de arte é quando se entende a temática, linguagem e composição, reconhecendo as texturas, linhas, formas e cores. A releitura de uma obra de arte é quando o aluno tem a oportunidade de criar uma obra de arte baseada no artista estudado.

Portanto para a presente pesquisa estes estudos confirmam que a metodologia do ensino da arte promove uma educação efetivamente inclusiva quando oferece ao estudante com tal condição a mesma oportunidade de expressão e criação para ser conduzido à aprendizagem dos conteúdos necessários para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

O passo seguinte na pesquisa foi refletir e aprofundar-se na prática do docente ao desenvolver suas metodologias com os estudantes para efetivar esta proposta de trabalho.

2. A prática docente no ensino da arte como metodologia para o desenvolvimento do estudante de inclusão

A arte ultrapassa todos os limites e regras, escapando de qualquer censura, remetendo as pessoas à autoestima e liberdade, quebrando barreiras do preconceito, exclusão e justiça. Como desconhece qualquer tipo de diferença e coloca todos em pé de igualdade, entende-se que a metodologia do ensino da arte é um valioso instrumento para a prática docente na busca da educação inclusiva. Para Godoy (2000):

Todos, absolutamente todos, podem alcançar vôos no espaço artístico, independentemente de sua condição físico-sensorial. São poucos os “Pelés”, os “Maradonas”, os “Garrinchas”, mas quem não bate uma bolinha? São também poucos os “Guimarães Rosas”, as “Adélias Prado”, os “Machados de Assis”, mas quem não arrisca uns versos de amor? Beethoven, Chico e Elis não emudecem a tantos, sem tantos talentos. Quem não dá suas pinceladas ainda que sabendo de Van Gogh, Picasso e Portinari? (GODOY, 2000, p. 39)

Este papel fundamental de inspirar e estimular toda pessoa independentemente de condição se faz essencial no processo de educação inclusiva e reabilitação, por meio de seus diferentes meios como: desenho, pintura, esculturas, o aluno com necessidade especial irá falar por si mesmo, para ele a Arte é uma atividade dinâmica e unificadora.

Ao longo do tempo a prática docente do ensino da Arte tem se apresentado como muito eficiente no processo de inclusão, abrindo caminhos para que esses estudantes que não são incluídos possam resgatar sua autoestima e dar significado ao seu valor na sociedade, família e comunidade, fazendo-as se sentir pertencentes. Nas palavras de Barbosa (2000):

“Todo brasileiro e brasileira têm garantido pela Constituição o direito de, através da arte, contemplar sua própria cultura e a dos outros, qualquer que seja seu nível intelectual e/ou a diferença física, mental ou social que ameaça separá-lo(á) dos outros que constituem a maioria.” (BARBOSA, 2000, p.8)

A educação inclusiva hoje em dia é uma das maiores dificuldades do sistema educacional. Na década de setenta foi elaborado os pressupostos da educação inclusiva apresentando diversos programas e projetos da educação. O objetivo é incluir estudantes com necessidades especiais nas salas de ensino regular, e procurar dar apoio às necessidades especiais educativas de todos, promovendo a aprendizagem e desenvolvimento.

Mas para ser efetiva a Educação Inclusiva necessita da inter-relação entre professores, pais e comunidade, municípios, associações em geral, com a finalidade de inserção social dos aprendizes para favorecer o início de uma sociedade mais honesta e humanitária.

A Lei 9.394/96 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases) em relação à Educação Especial diz assim, no capítulo V:

Art. 58 - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Art. 59 – Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

II – Terminalidade específica para aqueles que não possam atingir o nível exigido para conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados [...].

Os estudos dessa pesquisa confirmam a importância de uma prática docente para ter as leis de proteção e direito dos estudantes com necessidade de educação inclusiva atendidos. Mostram ainda o papel que a arte pode desempenhar como instrumento nesse processo. Para Godoy (2000, p.39), “[...] a arte é o elemento possibilitador da transgressão, da superação dos limites e das regras. A arte escapa a qualquer censura. A arte nos remete à liberdade, à autoestima”, dessa forma percebe-se que a inclusão é possível ao permitir o indivíduo se expressar na sua forma e quando o consegue o quanto avança pois ocorre o sentimento de pertencimento àquele espaço, contexto ou grupo com igualdade.

Godoy (2000, p.39) ainda continua sua análise afirmando que: “[...] A arte não tem limites, não tem barreiras a não ser a do preconceito, da exclusão, da injustiça. A arte desconhece diferenças, desconhece limites e, por isso mesmo, coloca-nos a todos em pé de igualdade”. Mais um dado importante de demonstração das afirmações que esta pesquisa buscou confirmar, pois a educação inclusiva para ocorrer precisa de meios que permitam essa flexibilidade, liberdade e transposição das barreiras para que seja reconhecido o conhecimento adquirido. A prática docente competente será facilitadora nesse caminho e mediadora na interpretação da expressão dos aprendizados.

Ainda, um resultado importante nos estudos realizados mostra a prática docente possibilitando a socialização entre os sujeitos aprendentes quando reconhece a expressão de cada um e permite que eles compartilhem entre si suas percepções, sentimentos e pensamentos, pois como postula Bauman (2001), “lidar com a diferença não é fácil, trata-se de uma arte “que, como toda arte, requer muito exercício.”

O exercício docente onde realmente acontece a inclusão tem dois objetivos: Garantir a participação e proporcionar aprendizagem para todos, por isso é importante pensar em uma escola que possa se reinventar todos os dias.

Para incluir é preciso ter uma postura ética pois o estudante com necessidade especial não pode ser rotulado como diferente daquele dito “normal”, eles apenas manifestam comportamentos específicos que o impedem de acompanhar a prática pedagógica dentro da sala de aula.

O professor precisa ter o entendimento de que os aprendentes com necessidades especiais necessitam de um olhar mais atento e sensível, podendo avaliar preconceitos existentes, para que aconteça realmente um trabalho educativo de qualidade, compreendendo o jeito que cada um tem de ser, sentir e pensar.

Para tanto a pesquisa nos mostra a necessidade de formação de vínculo entre professor e estudante para que possa observar se o mesmo está envolvido realmente, para que sinta mais liberdade para poder se expressar e demonstrar o seu nível de interesse das atividades propostas. Sendo assim o docente vai em busca de incentivá-lo para melhorar o seu desenvolvimento de auto estima e segurança que muitas vezes a sua própria deficiência ou necessidade o impõe. É importante que o professor conheça seus alunos um por um, que ele analise suas necessidades, características, interesses, assim ele conhecerá sua turma e será possível incluir todos em uma proposta coletiva e inclusiva.

Os estudos demonstram a importância em descobrir os trajetos traçados pelos estudantes em qualquer de seus descobrimentos e explorações. Estabelecer ações precisas para pensar em um planejamento com metodologia do ensino da arte com momentos de aprendizagem e de interação qualificada, o que será o fio condutor da inclusão, a vontade de aprender anda muito próximo às experiências de sucesso da educação inclusiva. Para Andrade (2000):

“A Arte tem uma função extremamente importante e essencial para o desenvolvimento humano, podendo fazer a integração de elementos conflitantes: impulso-controle, amor-acolhimento, versus ódio-agressividade, sentimento-pensamento, fantasia-realidade, consciente-inconsciente, verbal, pré-verbal e não verbal.” (ANDRADE, 2000, p. 54)

Afirmção que gera resultados positivos para esta pesquisa, pois a Arte é uma forma de comunicação não verbal, onde os sentimentos, e o conhecimentos com relação ao universo, a vida e o meio habitual para pessoas com necessidades especiais tem grande valor e quando a prática docente se organiza com estratégias para efetivar esse processo o estudante alcança o desenvolvimento dentro das suas possibilidades e características, o que pode ser visto como elemento de inclusão.

3. Os benefícios do ensino da Arte para uma educação inclusiva

Uma importante contribuição da arte para uma educação inclusiva é o desenvolvimento da consciência estética e da capacidade crítica. Ao examinar uma obra de arte amplia-se o olhar, a sensibilidade e a capacidade de analisar garantindo a organização de ideias e pensamentos próprios, o reconhecimento dos atributos estéticos enriquecendo dessa forma sua própria criação. Um país se constitui, principalmente, por sua cultura e expressão artística.

A Arte pode auxiliar na recuperação do ser humano nas mais diferentes situações, na medida em que o leva a realizar atividades que podem proporcionar satisfação e aumentar sua autoestima além de identificar e enaltecer essas atividades são pontos necessários nesse processo.

O homem sempre buscou as respostas para suas dúvidas no mundo lá fora, sem encontrá-las. Com a arte ele começa a perceber que a transformação começa por dentro, pois é em seu interior que encontra a essência da vida.

A Arte faz parte da vida de várias maneiras desde criança. Ela é simples e criativa com naturalidade. Quando a criança entra em contato com a arte logo se comove com a harmonia e organização das cores, movimentos, formas, sons, dando a oportunidade de se reinventar.

Assim, na educação inclusiva o uso da arte com técnicas direcionadas de forma intencional leva o estudante a superar ou evoluir em relação às limitações que sua condição apresenta. Nos estudos atuais temos o reconhecimento e avanço da Arteterapia como meio de estímulo e desenvolvimento de capacidades cognitivas, relacionais e sociais.

A Arteterapia é uma técnica que une arte e psicologia, tendo como finalidade trazer à consciência conteúdos reprimidos no inconsciente sendo assim são trabalhados juntos. Porém, é muito mais do que uma simples técnica, mas um processo de expressão, um caminho que através da arte pode transformar o indivíduo ampliando suas potencialidades criativas.

Por ser uma ação terapêutica acaba atuando de maneira delicada nas questões humanas, é cada vez mais usufruída em hospitais psiquiátricos, no tratamento de doenças terminais e degenerativas, nos presídios, em clínicas destinadas não somente para crianças, mais também para adultos, adolescentes e idosos, na área da educação inclusiva, assuntos de família e clínicas em geral.

É através das atividades artísticas, que a Arteterapia trabalha no campo simbólico da vida, a fim de auxiliar as crianças e adultos a dominar um melhor equilíbrio psicológico, isto é, integrando e tendo relação mais dinâmica e proveitosa com os outros, tendo em vista que a arte é um condutor fundamental de comunicação e expressão, pois as palavras não são capazes de transmitir e expressar sentimentos. Assim, na educação inclusiva ocorre estímulos e formação de um ambiente ideal para o desenvolvimento de capacidades das pessoas com diferentes condições de inclusão.

Na perspectiva de Andrade (2000. p. 35).” [...] ao se utilizar das práticas artísticas, postula-se a capacidade da vida psíquica de organizar-se a partir e naturalmente deixa-se de lado os aspectos estéticos e formais da beleza da arte”.

Para uma pessoa que necessita de um processo de educação inclusiva eficiente ao ser usado estas técnicas consegue desenvolver capacidades que possui e que com o estímulo certo, criativo e socialmente compartilhado consegue avançar na aprendizagem de situações cotidianas e educacionais.

Andrade (2000.p.73) ainda ressalta que: “Em Arteterapia, a experiência imaginária inconsciente do paciente (sonho ou fantasia) é transportada diretamente em uma representação pictórica real”. E complementa: “As técnicas de Arteterapia são baseadas no conhecimento de que todo indivíduo, quer tenha ou não treino em arte, tem uma capacidade latente para projetar seus conflitos interiores em formais visuais”.

Na educação inclusiva tem essa efetividade de treinar capacidades que estão latentes no inconsciente e deixar manifestar os sentimentos e percepções de cenários de aprendizagens. O aprendiz consegue se autoperceber, desenvolver autoestima e resolver alguns dos seus conflitos internos, sendo possível a liberdade emocional de forma direta e não intencional.

A Arteterapia procura ajudar as pessoas a agirem, a crescerem sendo elas crianças, adolescente ou adulto, deixando ainda a utilidade de recursos expressivos com a finalidade de desenvolver os processos que necessitam resolver. No que se refere a Arteterapia na educação, Urrutigaray (2003) acredita que a Arteterapia pode ser trabalhada no sistema educacional, podendo atuar como um meio de ajudar os temas geradores, levando até os meios de

aprendizagem. No que diz respeito ao papel do professor Urrutigaray (2003) tem o seguinte parecer:

Como a saúde decorre de um processo de educação, ou seja, o de autorregulação proveniente de um autoconhecimento de si mesmo, o papel do educador, atualmente, assume uma dimensão que transcende a passagem de informação para direcionar o indivíduo para a vida. (URRUTIGARAY, 2003, p.15)

É imprescindível entender que no trabalho com as crianças, sejam elas de inclusão ou não, é preciso compreender o que sentem, pensam, e da mesma forma o interesse que manifestam em cada fase do seu desenvolvimento por intermédio das diversas expressões criadoras. É por meio da criatividade que se consegue construir, modificar e interpretar o mundo e a si mesmo, além da transformação dos valores.

A criatividade está conectada à espontaneidade, a criança de inclusão precisa ter contato e liberdade de desenvolver sua forma de criar, tentar, ousar, aumentando seu potencial de expansão, de viver experiências tão valiosas e imprescindíveis para o seu desenvolvimento como pessoa.

Tendo em vista tudo que está se vivendo no mundo hoje, todos assustados com uma pandemia devido ao novo coronavírus que está há mais de cinco meses, está impedindo as crianças de ir à escola todos os dias, pode se refletir como a ida até a escola é importante, as aulas, os professores, como faz diferença no desenvolvimento cognitivo, motor, psicológico e social ter esse contato diário.

A pandemia, que chegou sem pedir licença, gerou o afastamento das pessoas, e uma necessidade de desenvolvimento adaptativo e transformacional a cada dia, com isso o Instituto Música e Arte (IMA) citado em Mocelin e Machado *in*: (Machado, 2020), que tem como uma de suas prioridades usufruir da musicalização como um instrumento de educação e inclusão social oportunizando jovens, adultos crianças e até idosos a aprender a tocar instrumentos variados, continua seu trabalho usando plataformas digitais.

A música transforma vidas e tem poder sobre ela. Como diz (Schopenhauer 2003, p. 234) “A música, portanto, expressa a essência verdadeira de todas as possíveis aspirações e disposições humanas, há, por assim dizer, alma interior delas. “

A música faz parte da Arte que traz paz e alegria distribuindo a liberdade expressiva de cada um, é importante refletir sobre o trabalho musical na educação inclusiva, pois oferece oportunidades de aprendizagem, dos estudantes expressarem sua identidade e serem reconhecidos por seus pares como diferentes, mas iguais em tantos aspectos.

Ainda em tempos de isolamento social e ensino remoto, como é possível auxiliar as famílias a continuarem estimulando a aprendizagem de seus filhos com necessidades de inclusão em casa, usando a artes plásticas, manuais, visuais e da música

Um exemplo de possibilidades é perceber materiais considerados lixo e descartados como aliados para mentes criativas. Uma situação possível é tornarem-se instrumentos incríveis e uma grande oportunidade de diversão e estimulação para as crianças com necessidades de inclusão, tanto na construção do instrumento, até a hora de tocá-lo.

Outro recurso é as artes plásticas, artes manuais e visuais através da construção de brinquedos pedagógicos que aliás são importantes aliados para uma atividade lúdica, além de contribuir para o meio ambiente. Pensando nisso no dia 24 de março de 2020, o Centro Universitário Internacional Uninter criou um programa chamado “Pra vida não parar” onde vários professores, transmitiram seus conhecimentos por meio de oficinas nas plataformas digitais pensando nas pessoas que estão em casa de quarentena devido a pandemia do Covid 19.

A grande importância da família nessa construção e ajuda no processo de aprendizagem de seu filho, principalmente nesse momento delicado, a arte dá essa liberdade, de criar, de espontaneidade que deixa a vida mais leve, transformando olhares mais sensíveis para um mundo melhor e na educação inclusiva para ter a efetividade da inclusão para este estudante dando a ele oportunidades de desenvolvimento e expressão.

A pesquisa nesse momento vem responder o problema para o qual se buscou resposta observando que nos estudos sobre técnicas de movimentos que envolvem a Arte encontram-se possibilidades para vencer o desafio de educação inclusiva com oportunidades aos estudantes de expressão, criação e aprendizagem a partir dos estímulos gerados nas diferentes atividades e recursos aplicados.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa escolhida para o desenvolvimento desse trabalho foi pesquisa bibliográfica. Importante recurso para um trabalho de conclusão de curso para possibilitar o amadurecimento de pesquisador científico do estudante em formação.

Como a pesquisa buscou responder uma pergunta sobre o uso da arte para a educação inclusiva focando na saúde emocional e social do estudante com necessidades especiais usou-se de leituras para fundamentação para a metodologia de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa a autora Maria Cecília de Sousa Minayo (2014), em especial quando afirma que:

Na abordagem qualitativa é possível perceber um vínculo entre a subjetividade do pesquisador e o meio pesquisado, o qual não é possível ser traduzidos por números. O meio em que o pesquisador está inserido é a fonte de dados. Esses dados serão apresentados de forma descritiva e analisados indutivamente.

O que ocorreu de forma vivencial com a pesquisadora, pois viver nos estágios experiências de vínculo com estudantes com necessidades de educação inclusiva provocou a pergunta e os objetivos a serem pesquisados para ter como resposta final um acervo de estudos que dessem subsídios em refletir, analisar e identificar indutivamente as situações do cotidiano escolar com os dados analisados e encontrados nas leituras de livros e artigos sobre a temática.

Esta forma de pesquisa trouxe resultados positivos sobre os objetivos pesquisa os gerando uma resposta à pergunta da pesquisa e provocando a visão de pesquisador do estudante para dar continuidade nos estudos aprofundando com outras técnicas e métodos o assunto com o amadurecimento da sua prática docente na vida profissional emergente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a pesquisa apresentada, entende-se que a Arte é um meio para a inclusão, com ela os alunos se reinventam e são ligados a liberdade onde podem se expressar por meios diferentes das palavras, a criança com

necessidades de inclusão tem um ritmo mais lento, porém elas também têm muitas capacidades para desenvolver. E todos são importantes nessa jornada, a família deve acompanhar o desenvolvimento de seu filho, sendo ele de inclusão ou não, a empatia e presença da comunidade é de grande relevância para que as necessidades das pessoas que vivem nela, sejam atendidas.

O presente estudo se desenvolveu em torno da importância do ensino da arte para pessoas com necessidades especiais, tendo como objetivo mostrar que o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e social pode ser construído e desenvolvido através do ensino da arte.

Pode-se dizer que o professor de arte deve ser aberto a novas experiências e ideias, criativo, estimulador e gerar barreiras, a arte de ensinar é uma preciosa riqueza que um profissional pode ter, sendo que é através dele que tudo se inicia.

Para arte não existe limites, a criatividade é única de cada indivíduo, inclusive naquele que possui necessidades especiais, ele só precisa de uma oportunidade, sendo estimulado ele tem essa chance demonstrar do que ele é capaz.

A pesquisa ainda destacou o papel fundamental do ensino da arte no processo de desenvolvimento e investigação das habilidades das pessoas que precisam de auxílio, ou seja necessidades especiais, sempre procurando pela integração com a sociedade, mantendo sempre em contato com seu meio familiar e educacional.

Considerou-se com as leituras dos referenciais pesquisados que a arte abrirá caminhos para que as crianças com necessidades de inclusão possam desenvolver as suas habilidades e atributos, mostrando que apesar dos limites específicos de cada um a apreciação humana é incomparável, e única de qualquer pessoa.

Ainda, verificou-se que a Arte ajuda nesse processo de inclusão ao ser reconhecido como um ser valorizado e respeitado em um cenário em que são vistos como incapazes. Um apontamento essencial da pesquisa foi perceber que a arte revela que a deficiência só está nos olhos de quem vê, e é de extrema importância para uma plena inclusão dos estudantes com necessidades especiais, que esse olhar seja mudado, para que esses aprendizes sensíveis conquistem seu espaço na sociedade.

Uma percepção confirmada nos estudos realizados foi que a arte proporciona grandes oportunidades para ampliar a capacidade de ação, experiência e segurança. Através de atividades como dança, música, artes cênicas e artes visuais, a autoconfiança e estimulação são desenvolvidas para novas circunstâncias e socialização. As oficinas pedagógicas com técnicas de Arteterapia contribuem para o processo de desenvolvimento de habilidades, preparando esses alunos para os meios de convivência social e ambientes de aprendizagem inclusivos.

Assim respondeu ao pesquisador a pergunta de pesquisa ao perceber que, sim, o ensino da Arte para estudantes com necessidades de inclusão estabelece meios em que eles possam dominar diversos tipos de situações diferentes em que serão levados a viver. Esperamos que a sociedade assuma um compromisso em melhorar a vida dessas pessoas, também na condição de um ser participante e integrado em sua vida em todos os aspectos, familiar, social, e no poder, na força e na prática transformadora da Arte.

Ainda se considerou a possibilidade de continuidade de pesquisa dessa temática com oportunidade de aprofundamento em pesquisas de campo com aplicação de técnicas do ensino da arte e observação participante a fim de estabelecer maiores contribuições para a educação chamada inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.Q. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BARBOSA, A.M. *Arte na educação para todos - Anais do V Congresso Nacional de Arte*. Educação na Escola para Todos. Brasília, 2000.
- BARBOSA, A.M. "Ver, fazer, contextualizar". **Revista Viver – mente cérebro**, vol. 6 n. 6. Rio de Janeiro/São Paulo: Relume-Dumará/Segmento-Duetto [Coleção Memória da Pedagogia], 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9.394, de 20/12 [s.n.t], 1996.

BRASIL/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FEIST, H. **Pequena viagem pelo mundo da arte**. São Paulo: Moderna, 1996.

GODOY, A.A. *Arte jornada para as estrelas - Anais do V Congresso Nacional de Arte*. Educação na Escola para Todos. Brasília, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – SP, Editora Hucitec, 2014.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do Belo**. Trad. Jair Barbosa. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

URRUTIGARAY, M.C. **Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.